

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PROMUS

ROGÉRIO CAETANO DE ALMEIDA

**O VIOLÃO DE 7 CORDAS DE AÇO SOLO:
Gravações em áudio e vídeo e partituras digitalizadas de 10 peças**

RIO DE JANEIRO

2020

Rogério Caetano de Almeida

**O VIOLÃO DE 7 CORDAS DE AÇO SOLO:
Gravações em áudio e vídeo e partituras digitalizadas de 10 peças**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS), da Escola de Música, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Bartolomeu Wiese Filho

RIO DE JANEIRO

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Caetano de Almeida, Rogério
O Violão de 7 Cordas de Aço Solo / Rogério
Caetano de Almeida. -- Rio de Janeiro, 2020.
66 f.

Caetano,
Rogério

Orientador: Bartolomeu Wiese Filho.
Coorientador: Aloysio Moraes Rego Fagerlande.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós
Graduação em Música, 2020.

1. Violão de 7 Cordas de Aço Solo. 2. Rogério
Caetano. 3. Composição autoral. 4. Gravação em áudio
e vídeo. 5. Partituras digitalizadas. I. Wiese
Filho, Bartolomeu, orient. II. Moraes Rego
Fagerlande, Aloysio, coorient. III. Título.

Rogério Caetano de Almeida

O violão de 7 cordas de aço solo: gravações em áudio e vídeo e partituras digitalizadas de 10 peças.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música. Defesa apresentada de forma remota, conforme a Resolução CEPG 02/2020.

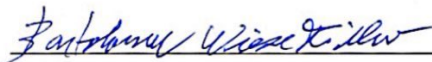
Aprovada em 18 de dezembro de 2020:



Prof. Dr. Bartolomeu Wiese Filho – PROMUS – UFRJ



Prof. Dr. Aloysio Moraes Rego Fagerlande – PROMUS – UFRJ



Prof. Dr. Josimar Machado Gomes Carneiro – UNIRIO

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e da música.

Aos mestres Dino 7 Cordas e Raphael Rabello, por todo legado e contribuição à linguagem do violão de 7 cordas de aço no Brasil.

À minha família, Milena, Rosa e Cora, por todo amor e carinho.

Aos meus pais José Caetano (*in memoriam*) e Maria Rosimar por todo apoio de sempre.

Ao meu orientador e amigo Bartolomeu Wiese.

Aos amigos Marco Pereira, Nonato Mendes, Elodie Bouny, Josimar Carneiro, Marcello Gonçalves, Paula Borghi, Maurício Carrilho, Mariana Matos, Aloysio Fagerlande, Henrique Cazes, Daniela Spielmann, Rosana Tibúrcio, Caio Tibúrcio, Pedro Paes, Paulinho Carvalho e Diego do Valle.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e
sim a caminhada. Caminhando e semeando, no
fim terás o que colher.”

(Cora Coralina)

RESUMO

CAETANO, Rogério. **O VIOLÃO DE 7 CORDAS DE AÇO SOLO: GRAVAÇÕES EM ÁUDIO E VÍDEO E PARTITURAS DIGITALIZADAS DE 10 PEÇAS.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Esta dissertação apresenta o resultado da pesquisa sobre o violão de 7 cordas de aço solo, fruto do trabalho desenvolvido ao longo de minha carreira artística, no qual pode-se perceber referências às escolas de violão de Dino 7 Cordas e Raphael Rabello. Os produtos artísticos finais apresentados são: a gravação em áudio e vídeo e a digitalização das partituras de dez peças de minha autoria, compostas especialmente para o violão de 7 cordas de aço solo. Meus objetivos foram: consolidar o violão de 7 cordas de aço como instrumento solista, divulgar um repertório próprio para o instrumento e estabelecer uma nova forma de se tocar e um novo padrão tímbrico sonoro para esse instrumento. Isso foi possível a partir da transformação da minha *performance* e da construção de um instrumento passível de ser tocado por inteiro, com equilíbrio e afinação nas regiões grave, média e aguda. A pesquisa ganha relevância a partir da constatação de que se trata de uma produção inédita, no que diz respeito à utilização do violão de 7 cordas de aço como instrumento solista.

Palavras-chave: Violão de 7 cordas de aço solo. Rogério Caetano. Composição autoral. Gravação em áudio e vídeo. Partituras digitalizadas.

ABSTRACT

CAETANO, Rogério. **THE SOLO 7-STEEL STRING GUITAR: AUDIO AND VIDEO RECORDINGS AND DIGITIZED MUSIC SCORES OF 10 PIECES.** 2020. Dissertation (Professional Master in Music) – School of Music, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

This dissertation presents the result of the research on the 7-steel string solo guitar, the result of the work developed throughout my artistic career, in which one can see references to the guitar schools of Dino 7 Cordas and Raphael Rabello. The final artistic products presented are: the recording in audio and video and the digitization of the scores of ten pieces of my own, composed especially for the solo 7-steel string guitar. My goals were: to consolidate the 7-steel string guitar as a solo instrument, to disseminate its own repertoire for the instrument and to establish a new way of playing and a new sound pattern for that instrument. This was possible from the transformation of my performance and the construction of an instrument that can be played in its entirety, with balance and tuning in the low, medium and high regions. The research gains relevance from the observation that this is an unprecedented production, with regard to the use of the 7-steel string guitar as a solo instrument.

Keywords: 7-steel string solo guitar. Rogério Caetano. Authorial composition. Recording in audio and video. Digitized sheet music.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Primeiro dia de gravação.....	22
Figura 2	- Posicionamento dos microfones e câmeras	23
Figura 3	- Microfones.....	23
Figura 4	- Câmera <i>Canon T5i</i>	24
Figura 5	- Rogério Caetano e violão utilizado na gravação.....	25
Figura 6	- <i>Tarraxas VS Tuners</i>	26
Figura 7	- Cordas de <i>nylon</i> utilizadas (Mi e Si)	27
Figura 8	- Cordas de aço utilizadas (Sol, Ré, Lá, Mi, Dó ou Si)	27
Figura 9	- Dedeiras CL	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O VIOLÃO DE 7 CORDAS NO BRASIL	12
3	TRAJETÓRIA ARTÍSTICA COMO VIOLONISTA DE 7 CORDAS DE AÇO	15
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
4.1	Gravação dos áudios e vídeos	21
<i>4.1.1</i>	<i>Informações técnicas e equipamentos utilizados</i>	22
<i>4.1.2</i>	<i>Instrumento e acessórios utilizados</i>	24
<i>4.1.3</i>	<i>Músicas disponibilizados</i>	29
4.2	Digitalização das partituras	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A	36

1 INTRODUÇÃO

O violão de 7 cordas de aço é um instrumento muito presente na história da música brasileira e reconhecido, no exterior, como instrumento tipicamente brasileiro. No Brasil, esse instrumento se desenvolveu – inicialmente no ambiente do choro e, posteriormente, no samba – como instrumento de acompanhamento e se tornou o principal responsável pela condução dos baixos melódicos e criação das melodias secundárias em contraponto às melodias principais, as chamadas baixarias.

O violonista Josimar Carneiro (2001) pesquisou, em sua dissertação de mestrado intitulada *Baixaria: análise de um elemento característico do Choro*, observado na *performance* do violão de 7 cordas, as formas de construção e as funções que a baixaria pode assumir. O violonista define baixaria como “termo que se refere genericamente aos contracantos característicos do choro na região grave” (CARNEIRO, 2001, p. 1).

Por sua vez, muitos instrumentistas contribuíram para o desenvolvimento do violão de 7 cordas, influenciando vários outros violonistas, dentre os quais me incluo. Entretanto, existem dois nomes significativos considerados expoentes influenciadores: Dino 7 Cordas¹ e Raphael Rabello².

Dino 7 Cordas foi o violonista que me fez perceber a existência do seu instrumento. Quando ouvi a gravação histórica da Elizeth Cardoso, Zimbo Trio, Jacob do Bandolim e o conjunto Época de Ouro (1968), me apaixonei pelo seu som e decidi o que gostaria de fazer no universo da música. Dino criou um padrão sonoro do violão de 7 cordas utilizando cordas de aço.

Em seguida, descobri o trabalho de Raphael Rabello que expandiu a minha forma de enxergar o instrumento. Raphael explorava todas as regiões do violão utilizando-o por inteiro. Seguidor da escola de violão do Dino 7 Cordas, Rabello foi um exímio acompanhador e, na década de 80, transformou o violão de 7 cordas em um instrumento solista utilizando cordas de *nylon*.

¹ Horondino José da Silva (05 de maio de 1918 – 27 de maio de 2006), iniciou sua carreira no violão de seis cordas e passou, no início dos anos 50, a tocar o violão de 7 cordas. Trabalhou nos regionais do Canhoto, Benedito Lacerda e no conjunto Época de Ouro, liderado por Jacob do Bandolim. (Nota do autor).

² Raphael Baptista Rabello (31 de outubro de 1962 – 27 de abril de 1995) foi um prodígio de seu instrumento. Acompanhador e solista de destaque, é considerado um dos maiores violonistas brasileiros de todos os tempos. (Nota do autor).

O violão de 7 cordas de aço faz parte do meu dia a dia desde o ano de 1989. Nos primeiros dez anos de estudo, me dediquei a conhecer a obra dos grandes mestres. O processo de imitação foi fundamental para que pudesse incorporar, na minha forma de tocar, elementos da tradição da linguagem. Depois busquei imprimir, na minha maneira de tocar e elaborar frases melódicas, elementos ainda não explorados dentro dessa linguagem, a partir do uso de materiais escalares comuns à vanguarda do *jazz*.

Ao longo dessa trajetória musical, foram surgindo as primeiras questões que desencadearam essa pesquisa. A identificação das questões discutidas neste estudo foram, portanto, fruto de inquietações vivenciadas em muitos anos de prática instrumental: o violão de 7 cordas de aço tem características próprias? É possível compor músicas para serem tocadas no violão 7 cordas de aço que explorem essas características específicas? É possível construir um violão de 7 cordas de aço que seja equilibrado em relação à afinação e ao timbre a ponto de ser utilizado como instrumento solista? Esse instrumento pode ser tocado em todas as suas regiões: grave, média e aguda?

Assim, a partir dessas inquietações, destaco a principal indagação que me impulsionou a desenvolver esta pesquisa: o violão de 7 cordas de aço pode ser um instrumento solista?

Optei em realizar esta pesquisa no formato do Mestrado Profissional, com a elaboração de um produto artístico final passível de gerar outros conhecimentos associados ao universo profissional. O objetivo foi consolidar o violão de 7 cordas de aço como instrumento solista, a partir da execução de gravações em vídeo e áudio e a digitalização de dez peças autorais, compostas para o violão de 7 cordas de aço solo.

Por tais razões, esta dissertação apresenta, contextualiza o tema e relata todo esse processo, sendo importante ressaltar que as gravações e partituras estão disponibilizadas na *web* de forma gratuita.

Dessa forma, as dez peças foram compostas a partir das reflexões e do conhecimento prático e teórico sobre a linguagem do choro, especialmente das escolas de violão de Dino 7 Cordas e Raphael Rabello. Tais peças ganham relevância a partir da averiguação de que há poucos trabalhos artísticos em que o violão de 7 cordas de aço aparece como protagonista e, mais, há pouquíssimas partituras disponíveis no mercado. Destaco, também, que não encontrei nenhum registro fonográfico anterior em que o violão de 7 cordas de aço aparece como solista.

O intuito das gravações realizadas foi de contribuir para a divulgação de um repertório voltado para o instrumento, abrangendo ritmos brasileiros como: choro, baião, maxixe, valsa e xote.

Minha proposta refere-se ao desenvolvimento de uma nova sonoridade do violão de 7 cordas de aço, a partir da construção de um instrumento que possibilitou a exploração de todo o seu braço, nas regiões grave, média e aguda. Esse propósito se solidificou em decorrência da troca de informações – sobre a construção dos violões – com os *luthiers* Eduardo Brito, Tércio Ribeiro, Lineu Bravo, João Maurício dos Santos e Agnaldo Luz, dentre os anos de 2002 a 2019. O resultado dessa experiência propiciou uma transformação na minha forma de tocar e compor motivando-me, também, a desenvolver esta pesquisa.

Os vídeos das peças musicais e suas respectivas partituras (APÊNDICE A) apontam novos caminhos de composição e execução e podem auxiliar os músicos, que desejam se apropriar dessa linguagem brasileira, no estudo técnico de análise harmônica e de arranjo. Os ouvintes terão acesso a um repertório com texturas variadas, que mistura música brasileira com elementos trazidos de outras línguas, resultando em uma música original e de vanguarda.

Diante do exposto, este estudo foi desenvolvido – integrando e possibilitando a criação do produto artístico final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ – com quatro capítulos distintos além desta Introdução.

O capítulo 2 traz a revisão de literatura, em que analiso diversos estudos sobre o violão de 7 cordas no Brasil, a partir de Dino 7 Cordas, passando por Raphael Rabello e chegando ao trabalho de outros violonistas contemporâneos, dentre os quais me incluo. Esse panorama foi traçado a partir da abordagem de pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil e no exterior e, ainda, de métodos de ensino existentes sobre o instrumento.

No Capítulo 3 descrevo minha trajetória profissional, ressaltando as produções artísticas ao longo da minha carreira que se relacionam com o desenvolvimento da linguagem do meu instrumento e, conseqüentemente, ao desenvolvimento deste estudo. A partir desse relato é possível compreender como se deu, na minha carreira, o processo de ampliação da atuação do violão de 7 cordas de aço, de instrumento protagonista como acompanhador para instrumento solista.

O Capítulo 4 relata como foram realizadas as gravações em áudio e vídeo das dez peças, bem como suas digitalizações. Descrevo os equipamentos, instrumentos e acessórios utilizados, pois são itens fundamentais para a compreensão da configuração do novo padrão

sonoro proposto neste trabalho. Por fim, apresento os *links* com os vídeos e as partituras dispostas no APÊNDICE A.

Espero que este estudo contribua para a divulgação do violão de 7 cordas de aço e a ampliação de sua atuação entre os novos e os já aclamados instrumentistas. Presume-se que a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos durante minha trajetória musical, a partir da produção desse material, será valorosa para a ratificação da mudança de paradigma no que diz respeito ao violão de 7 cordas de aço. Afinal, para a elaboração desta pesquisa considerei, também, o conhecimento prático sobre o assunto, adquirido ao longo de mais de trinta anos de carreira.

2 O VIOLÃO DE 7 CORDAS NO BRASIL

Dino 7 Cordas, apesar de não ter sido o primeiro a utilizar o violão de 7 cordas de aço no Brasil, foi quem estabeleceu os fundamentos dessa linguagem. “Ao mesmo tempo em que sintetizou as informações de seus antecessores e contemporâneos, inaugurou uma nova era, apontando o que viria a ser o futuro dessa linguagem, criando as bases do que se pode chamar de uma escola de violão” (GONÇALVES, 2019, p. 119).

Dino 7 Cordas criou um padrão sonoro do instrumento com a utilização da dedeira de metal e das cordas de aço lisas revestidas com alumínio e foi um dos músicos mais atuantes no mercado fonográfico brasileiro do século XX. Esse instrumentista tem sido frequentemente objeto de estudos acadêmicos como, por exemplo, nas dissertações *Dino 7 Cordas e o acompanhamento de violão na música popular brasileira*, de Márcia Taborda (1995) e *Acompanhamentos de Dino 7 Cordas em Samba e Choro*, de Remo Pellegrini (2005).

O advento da indústria fonográfica teve papel fundamental na disseminação da escola do violão de 7 cordas. Mesmo sem contato com um método escrito para o instrumento ou um professor à disposição, violonistas tinham nos discos a principal referência dessa linguagem. Nesse sentido, Dino 7 Cordas tornou-se, indiretamente, o professor da maioria dos violonistas de 7 cordas (GONÇALVES, 2019, p. 24).

Discípulo de Dino 7 Cordas, Raphael Rabello deu destaque de solista ao instrumento até então utilizado apenas para acompanhamento. É sobre essa trajetória de Raphael Rabello que Ricardo Capra Pauletti (2017), também violonista, pesquisa em sua dissertação.

Em seu trabalho, Pauletti (2017) trata da atuação do violonista, sua contribuição para a continuidade e transformação da linguagem do instrumento e, ainda, destaca que Rabello passou a usar as cordas de *nylon*, explorou toda extensão do braço do instrumento e estabeleceu um novo padrão de referência.

Por sua vez, Rogério Caetano em Caetano e Pereira (2010) afirma que Rabello:

... abriu novos horizontes com sua forma diferenciada de harmonizar. Sua sonoridade era também nova e diferente. Foi o primeiro a utilizar o sete cordas como instrumento solista e, a partir dos anos 80, se responsabilizou pelo estabelecimento de duas escolas distintas: o sete cordas de aço e o sete cordas de nylon (CAETANO apud CAETANO; PEREIRA, 2010, p. 9).

Por outro lado, a dissertação *Uma trajetória estilística do choro: o idiomatismo do violão de 7 cordas, da consolidação a Raphael Rabello*, de Luís Fabiano Borges (2008) explora os recursos estilísticos do violão de 7 cordas no choro, abordando principalmente essas duas escolas de violão de Dino 7 Cordas e Raphael Rabello.

Estudos acadêmicos recentes apontam o surgimento de novas referências no desenvolvimento da linguagem do instrumento. João Fernandes Silva Neto (2017) analisou em sua dissertação o estilo fraseológico do violonista Rogério Caetano, traçando um paralelo entre o estilo pós-moderno e o tradicional.

Silva Neto (2017, p. 113) afirma que Caetano “reúne todas as condições para representar uma Terceira Escola do Violão de Sete Cordas no Brasil.”

Marcello Gonçalves (2019) estudou a linguagem brasileira de violão de 7 cordas na tese *Literatura para o violão de 7 cordas brasileiro solista* (2019), a partir da análise do estilo dos violonistas Dino 7 Cordas, Raphael Rabello, Rogério Caetano e Yamandu Costa, considerados por esse autor como os mais influentes dessa linguagem e os que apresentam a maior produção musical quantitativa no que diz respeito a registros fonográficos.

A par dos estudos ora citados, importa reconhecer que o violão de 7 cordas vem sendo utilizado, também, por adeptos no exterior sendo, igualmente, objeto de pesquisas. A dissertação *The Brazilian Seven String Guitar: Traditions, Techniques and innovations*, defendida por Adam May (2013) junto ao Conservatório de Música de Melbourne na Austrália, traçou a história do instrumento e os aspectos que envolvem sua linguagem. Nessa mesma direção, encontra-se o trabalho de Roberto Dougustan (2018): *Violão Sete Cordas: La chitarra sette corde brasiliana, da Università degli Studi Roma*. Ambos pesquisaram o desenvolvimento da linguagem desse instrumento.

Saindo do campo dos estudos acadêmicos, tem-se, também, no Brasil, a série cinematográfica *Sete Vidas em 7 Cordas* (2015) dirigida por Pablo Francischelli com a curadoria do violonista Yamandu Costa, que entrevistou e traçou o perfil dos seguintes violonistas: Valter Silva, Luizinho 7 Cordas, Carlinhos 7 Cordas, Rogério Caetano, Arthur Bonilla e Vinícius Sarmento.

Outra questão que desperta o interesse de estudiosos do violão de 7 cordas está relacionada à metodologia de ensino do instrumento que, também, tem sido objeto de estudo. Nessa direção, Marco Bertaglia (1999) lançou o primeiro método do instrumento, chamado *O violão de sete cordas*; Luiz Otávio Braga (2002) escreveu *O violão de sete cordas teoria e prática* e Rogério Caetano e Marco Pereira (2010) escreveram *Sete Cordas, técnica e estilo*.

Há também a monografia escrita por Fernando Viveiros de Castro Duarte (2002) intitulada *O aprendizado do violão de 7 cordas*, em que o autor investiga o processo de aprendizagem do instrumento desde o início do século XX. Por fim, importa destacar a já citada tese do Marcello Gonçalves (2019) que analisa as características da linguagem brasileira do violão de 7 cordas e sua abordagem de ensino no ambiente acadêmico.

Ainda no âmbito acadêmico, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizou, em 2017, o primeiro concurso universitário, no Brasil, para Professor Assistente de Violão de 7 cordas do Departamento de Arco e Cordas Dedilhadas. Quem assumiu a cadeira foi o violonista de 7 cordas Marcello Gonçalves.

A revisão de literatura apresentada demonstra o interesse, no meio acadêmico, relacionado ao estudo do violão de 7 cordas, tanto de aço quanto de *nylon*, como, também, a preocupação com os aspectos ligados à pedagogia do instrumento.

3 TRAJETÓRIA ARTÍSTICA COMO VIOLONISTA DE 7 CORDAS DE AÇO

Minha trajetória musical começou em tempo de criança, sendo que o meu primeiro instrumento não foi o violão, mas sim o cavaquinho. A partir de sete anos de idade, comecei a desenvolver um repertório solo de choros (CAETANO, 2019) e só aos doze anos passei a tocar violão de 7 cordas de aço.

Nessa minha transição do cavaquinho para o violão pude observar aspectos bem relevantes quanto à afinação desses dois instrumentos, pois a afinação tradicional do cavaquinho é Ré, Si, Sol, Ré; a afinação do violão de 7 cordas de aço é Mi, Si, Sol, Ré, Lá, Mi, Dó. Estabeleci, então, uma relação entre os dois instrumentos a partir da visualização da extensão do cavaquinho dentro da região grave do violão de 7 cordas: do Ré 2 – quarta corda solta – até o Ré 1 – segunda casa da 7ª corda. Assim, passei a solar na região grave do 7 cordas, as músicas que tocava no cavaquinho, além das usuais frases de acompanhamento.

Em paralelo ao estudo das baixarias tradicionais, tendo inicialmente Dino 7 Cordas como principal referência, comecei a explorar o violão nas regiões média e aguda, por influência de Raphael Rabello. O uso de todo o braço do violão passou a ser um recurso constante e orgânico, desde os meus dezesseis anos de idade. Nesse mesmo período, passei a utilizar conceitos melódicos e harmônicos da vanguarda do *jazz*. A aplicação de materiais não muito usuais na linguagem do instrumento como as escalas alteradas, escalas diminutas, escalas de tons inteiros, se tornou uma marca registrada com relação à minha fraseologia no 7 cordas de aço acompanhador.

Gonçalves (2019, p. 131) destaca que “uma das maiores contribuições de Rogério Caetano para a linguagem brasileira do violão de 7 cordas foi a utilização, no universo da música brasileira, de materiais escalares não usuais, sobretudo no universo do samba e do choro.”

Em 1998, já sentia a necessidade de obter um violão que me atendesse, satisfatoriamente, com relação à sonoridade e afinação em todas as suas regiões. Nessa época meu instrumento era um 7 cordas de aço Do Souto³.

Nesse mesmo ano formei com Hamilton de Holanda e Daniel Santiago o Brasil Trio. Foi o primeiro trabalho de alcance nacional em que atuei como violonista e no qual

³ A marca Do Souto era utilizada pelo Dino 7 Cordas, Raphael Rabello e muitos outros violonistas. É referência desde os anos 50. (Nota deste autor).

pude aplicar os conceitos citados anteriormente. Nos arranjos criados em conjunto, o violão de 7 cordas improvisava constantemente, propunha melodias secundárias e solava melodias principais na região grave, além de realizar a condução rítmica harmônica tradicional. O trio possui dois registros fonográficos: o álbum *Abre Alas* (BRASÍLIA BRASIL TRIO, 2001), e o álbum *Brasília Brasil Trio Ao Vivo* (BRASÍLIA BRASIL TRIO, 2020).

Em 2003, com 25 anos de idade, gravei meu primeiro álbum solo chamado *Pintando o Sete*, lançado em 2004 de forma independente, com o apoio do Fundo de Arte e Cultura do Distrito Federal e que, em 2006, foi relançado pela Gravadora Rob Digital (CAETANO, 2006). O álbum foi indicado ao Prêmio da Música Brasileira na categoria Revelação no ano de 2007. A faixa que abre o disco, intitulada Violão na Gafieira, é o primeiro registro fonográfico brasileiro em que o violão de 7 cordas de aço aparece como solista, de uma música inteira, acompanhado por um conjunto instrumental típico de samba.

O disco traz dez composições autorais e uma de Maurício Carrilho chamada Rogerinho no Sete, que ratificam minha identidade fraseológica e colocam o violão de 7 cordas de aço no papel de protagonista. Nesse disco há duas faixas em que toco violão solo; porém, em ambas utilizo o 7 cordas de *nylon*. Nas faixas *Pintando o Sete* e *Milena*, uso o violão de 7 cordas de *nylon* Mário Jorge Passos, instrumento que, na época, foi emprestado pelo violonista Fernando César.

Nessa mesma época, já almejava desenvolver um trabalho como solista, porém ainda não vislumbrava a possibilidade de realizá-lo utilizando o violão de aço. O álbum *Pintando o Sete* marca, também, o início da busca de uma nova sonoridade com o uso do violão de aço feito pelo *luthier* Eduardo Brito.

Foi a partir desse período que passei a considerar, cada vez mais, a arte e profissionalismo de cada um dos *luthiers* com os quais trabalhei. Por isso é que no decorrer desse relato cito esses profissionais e descrevo seus respectivos instrumentos.

O violão do *luthier* Eduardo Brito possui média projeção sonora, ótimo equilíbrio e afinação. Possui o tampo de Abeto Alemão, faixas laterais e fundo de Jacarandá Brasileiro, braço de Mogno e escala de Ébano. As dimensões do instrumento seguem o padrão do violão clássico e os vernizes utilizados foram Goma-Laca no tampo e Poliuretano no restante do instrumento.

Em 2004, me formei na Universidade de Brasília (UnB) no curso de Bacharelado em Música Habilitação em Composição.

Posteriormente, no álbum chamado *Rogério Caetano* (2007) gravei composições autorais com o violão de 7 cordas de *nylon* feito pelo *luthier* Lineu Bravo. Esse CD possui oito músicas de violão solo e três gravações em duo com Hamilton de Holanda, Eduardo Neves e Leandro Braga. O encarte do disco tem um texto de apresentação do violonista Marco Pereira que destaca:

Os limites de atuação do violão de 7 cordas, instrumento tradicionalmente usado para o acompanhamento, passam a ser estreitos para Rogério Caetano. Sua *performance* começa a invadir, de maneira consciente e eficaz, o espaço dos solistas. Este novo trabalho que agora vem a público é o resultado dessa genial transgressão. Se seu primeiro disco, *Pintando o Sete* é uma tese revolucionária sobre o violão de 7 cordas no acompanhamento instrumental, este novo CD o mostra como um solista maduro e um compositor criativo. (PEREIRA, 2007).

Escrevi em parceria com Marco Pereira, violonista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o método *Sete Cordas, Técnica e Estilo* (CAETANO; PEREIRA, 2010), que teve como objetivo facilitar o acesso às novas ideias, que passei a ter sobre o 7 cordas de aço, sem perder de vista a tradição do instrumento. Esse trabalho me propiciou realizar inúmeros *workshops* pelo Brasil e exterior.

O CD *Yamandu Costa e Rogério Caetano* foi meu primeiro álbum em duo (COSTA; CAETANO, 2012) e foi indicado ao Prêmio da Música na categoria Melhor Disco Instrumental no ano de 2013. Esse trabalho teve grande importância histórica, pois foi o primeiro registro fonográfico brasileiro de dois violonistas de 7 cordas solistas: um de *nylon* e outro de aço.

Importante ressaltar que há discos anteriores com a mesma formação, incluindo o clássico Raphael Rabello & Dino 7 Cordas. Porém, são registros em que se tem um violonista solista e o outro acompanhador. Nesse trabalho com Yamandu, atuo também como solista, acompanhador e improvisador, utilizando o violão de 7 cordas de aço do *luthier* Eduardo Brito. Em vários arranjos desse álbum, os dois violões desempenham funções melódicas simultâneas: cada um é responsável por uma voz e os fraseados são executados paralelamente. O resultado é uma sonoridade autêntica e original.

No mesmo ano, produzi e participei do álbum em homenagem aos cinquenta anos de Raphael Rabello. Esse álbum, *Um abraço no Raphael Rabello 50 anos* (VÁRIOS ARTISTAS, 2012), contou com a participação de grandes nomes da música brasileira instrumental e tem um repertório todo composto de músicas feitas em homenagem ao violonista.

O instrumento utilizado para essa gravação foi o violão de 7 cordas de aço fabricado pelo *luthier* Tércio Ribeiro. O violão possui excelente projeção sonora, ótima afinação, harmônicos em abundância, timbre robusto, equilibrado e brilhante. Foi construído com tampo de Pinho Alemão, faixas laterais e fundo de Jacarandá Brasileiro, braço de Cedro e escala de Ébano. Suas dimensões seguem o padrão do violão de 7 cordas de aço Do Souto e o verniz utilizado foi Goma-Laca em todo o instrumento.

Prosseguindo na minha trajetória artística, em 2014 lancei, com os músicos Celsinho Silva – pandeiro, Eduardo Neves – flauta e saxofone e Luis Barcelos – bandolim de 10 cordas, um álbum chamado *Só Alegria* (SILVA et al., 2014), vencedor do *Independent Music Awards Vox Pop 2015 – Best Album category Latin*. Nos propomos, nesse trabalho, a tocar livremente, no universo do choro. Nesse disco, o 7 cordas assumiu a condução dos baixos de maneira mais tradicional, mas há momentos em que executa a melodia principal e improvisa em várias intervenções durante as músicas. O instrumento utilizado foi o violão de 7 cordas de aço do *luthier* Tércio Ribeiro.

No ano seguinte, gravei, utilizando o mesmo instrumento citado anteriormente, um álbum em duo com o flautista e saxofonista Eduardo Neves, chamado *Cosmopolita* (NEVES; CAETANO, 2015). A função do violão de 7 cordas de aço continuou se desenvolvendo com relação à elaboração e execução dos arranjos: tocado com uma concepção camerística, sem perder o despojamento nas horas determinadas para a improvisação.

No mesmo ano, dividi com o violonista Yamandu Costa – violão de 7 cordas de *nylon* – a produção musical do seu álbum *Tocata à amizade* (COSTA, 2015), gravado em quarteto: comigo ao violão de 7 cordas de aço, Alessandro Kramer – acordeão e Luis Barcelos – bandolim de 10 cordas. Esse projeto possui uma sonoridade camerística e os arranjos tiveram contribuição de todos os participantes, com exceção da Suíte Impressões Brasileiras, arranjada por Luis Barcelos. O álbum foi vencedor do Prêmio da Música Brasileira, em 2016, nas categorias Melhor Disco Instrumental e Melhor Grupo. O instrumento utilizado na gravação foi o violão do *luthier* Tércio Ribeiro.

Em 2017, gravei o CD *Rogério Caetano convida ao vivo no Rio* (CAETANO, 2017), que contou com a participação de músicos brasileiros consagrados como: Yamandu Costa – violão de 7 cordas de *nylon*, Hamilton de Holanda – bandolim de 10 cordas, Zé da Velha e Silvério Pontes – trombone e trompete, Alessandro Kramer – acordeão, Marco Pereira – violão, Eduardo Neves – flauta, e Cristóvão Bastos – piano.

Nessa gravação, atuei como anfitrião promovendo o diálogo com os convidados. Por contar com uma variedade grande de instrumentos, as funções da minha *performance* também foram distintas. Os registros foram feitos de uma série de *shows* que aconteceram ao longo de um ano e captaram diferentes situações reais, pois tudo acontecia sem ensaios prévios. Esse disco foi vencedor do *Independent Music Awards 2019 – Best Album Live Performance*.

O instrumento utilizado nesse álbum foi o violão de 7 cordas de aço modelo Rogério Caetano do *luthier* Lineu Bravo. Esse violão possui tampo de Abeto Europeu, faixas laterais e fundo de Jacarandá Indiano, braço de Mogno Brasileiro e escala elevada de Ébano do Gabão. Suas dimensões seguem o padrão do violão 7 cordas de aço Do Souto e o verniz utilizado foi o Poliuretano fosco. Possui ótima projeção sonora, excelente afinação, timbre robusto na região grave e agudos brilhantes.

Nesse mesmo ano, ocorreu a gravação de uma *webserie* chamada *Fique à Vontade* (CAETANO, 2017), em que eu recebia sempre um cantor ou cantora e, ainda, um músico ou uma musicista. Os convidados decidiam qual a música a ser tocada e essa música era gravada, na hora, sem cortes. Participaram desse programa: Zeca Pagodinho e Paulão 7 Cordas, Diogo Nogueira e Rafael dos Anjos, Zélia Duncan e Marco Pereira, Roberta Sá e Pretinho da Serrinha, Leila Pinheiro e Marcelino Moreira, Monarco e Mauro Diniz, Amélia Rabello e Luciana Rabello, Mariene de Castro e Thiago da Serrinha, Marcos Sacramento e Eduardo Neves, e Moacyr Luz.

Utilizei nessas gravações o violão de 7 cordas de aço do *luthier* João Maurício dos Santos. É um violão com ótima projeção sonora, excelente afinação, timbre robusto na região média grave, lembrando muito o som do instrumento Do Souto, porém com maior quantidade de harmônicos e com agudos mais brilhantes. Possui o tampo de Pinho Alemão, faixas laterais e fundo de Jacarandá Indiano, escala de Ébano com incrustações de Madrepérola e verniz Goma-Laca em todo instrumento. Suas dimensões seguem o padrão do violão 7 cordas de aço Do Souto.

No ano seguinte, gravei o disco 7, em duo com o violonista de 7 cordas de aço Gian Correa (CAETANO; CORREA, 2018) e esse produto foi indicado ao prêmio *Independent Music Awards 2019 – Best Album Instrumental e Best Album Tribute*. Esse foi o primeiro registro fonográfico brasileiro que reuniu dois 7 cordas de aço solistas. Foi dedicado ao centenário do mestre Dino 7 Cordas e se trata de um disco autoral, em que os arranjos foram construídos priorizando a distribuição das vozes, a fim de mostrar uma sonoridade vigorosa. Utilizei nesse disco o instrumento do *luthier* Tércio Ribeiro.

Em 2019, criei o curso *online* chamado *Beabá do Violão de Acompanhamento* (CAETANO, 2019), em que abordo os fundamentos básicos relacionados à linguagem de contraponto no violão de 7 e de 6 cordas.

Em 2020, lancei o álbum *Cristóvão Bastos e Rogério Caetano* em duo com o maestro e pianista Cristóvão Bastos, concretizando, mais uma vez, uma formação instrumental inédita em gravações (BASTOS, CAETANO, 2020). Nesse encontro de gerações, gravamos músicas de nossa autoria, de gêneros variados, em que se destacam os improvisos despojados e a exploração da combinação dos timbres do piano e do violão de 7 cordas de aço solando as melodias em uníssono, principalmente na região média aguda. O violão de 7 cordas de aço utilizado nesse álbum é do *luthier* Agnaldo Luz.

Por fim, concretizo, nesse mesmo ano, esta pesquisa do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ, fruto do trabalho desenvolvido ao longo de toda minha carreira artística, conforme relatado neste capítulo. Como produto final decorrente desta pesquisa, apresento as gravações de dez composições feitas para o violão de 7 cordas de aço solo, além de suas respectivas partituras digitalizadas (APÊNDICE A).

A partir do relato dessa minha trajetória artística, é possível identificar não só o caminho que percorri, da infância à atualidade, como, também, as diversas atuações que tive durante minha carreira. O foco do relato foram os registros em que meu violão teve papel de instrumento protagonista – por isso considere relevante destacar os *luthiers* de cada um deles, e que foram primordiais para o surgimento do violão 7 cordas de aço como instrumento solista. Sobre meu trabalho, Gonçalves (2019, p. 136) afirma: “Rogério adquiriu um profundo conhecimento musical, que o capacitou a contribuir decisivamente para a linguagem do violão de 7 cordas brasileiro.”

No capítulo seguinte, me concentro nos produtos apresentados ao final desta pesquisa (APÊNDICE A): as gravações, as digitalizações das partituras, instrumento, equipamentos e acessórios utilizados.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As gravações dos vídeos e áudios e a digitalização das partituras das dez peças para violão de 7 cordas de aço solo, bem como a disponibilização desses materiais na *web*, de forma gratuita, são de suma importância para ratificar a transformação da linguagem do violão de 7 cordas de aço e a ampliação do seu campo de atuação: de instrumento acompanhador para instrumento solista.

Apresento a seguir o relato de como foram as gravações dos áudios e vídeos, a digitalização das partituras, além da descrição do instrumento, acessórios e equipamentos utilizados nessa experiência.

4.1 Gravação dos áudios e vídeos

As gravações dos áudios e vídeos e suas respectivas mixagens, masterizações, edições e renderizações ocorreram no *Eco Som Studios*, em Botafogo, no Rio de Janeiro, nos dias 6, 7, 8 e 9 de janeiro de 2020, das 15h às 19h, com o técnico Diego do Valle e sua equipe. Os dois primeiros dias foram utilizados para a gravação e filmagem; os dias seguintes para edição dos vídeos, mixagem e masterização dos áudios.

A captação do som foi executada sem cortes até obter o *take* ideal. Em seguida, pequenas correções de áudio foram feitas, com intuito de melhorar a sonoridade de alguns acordes e frases. Utilizou-se cinco câmeras dispostas em ângulos diferentes: três câmeras estáticas e duas em movimento. Uma premissa nessas gravações foi mostrar, em detalhes, a atuação das mãos direita e esquerda (Figura 1).

Importante ressaltar que as composições passaram por um processo longo de amadurecimento com relação à execução e interpretação. Os arranjos foram feitos entre o fim de 2018 e o início de 2019. Durante o ano de 2019, aprimorei minha *performance* objetivando ter no estúdio o melhor rendimento possível.



Figura 1 – Primeiro dia de gravação
Fonte: Diego do Valle (2020).

4.1.1 Informações técnicas e equipamentos utilizados

A captação do violão foi feita com o microfone *Neuman U87* na figura polar cardioide com a cápsula posicionada ao lado do microfone *Neumann TLM 192*, montados a 80 cm do meio do corpo do violão (Figura 2). Ambos os microfones (Figura 3) passaram por um par de pré-amplificadores *API512* com o ganho em 40%, sendo convertidos pelo analógico/digital da *Apogge Rosetta* e chegando ao *pro tools* 10 por meio da *Digidesigner 192 HD*. O som foi monitorado durante a gravação com um fone *AKG 214*.



Figura 2 – Posicionamento dos microfones e câmeras
Fonte: Diego do Valle (2020).



Figura 3 – Microfones
Fonte: Diego do Valle (2020).

Durante a mixagem, equalizadores da *Universal Audio API 560* atenuaram cerca de 2db's 1 e 4khz e excitaram 1db em 60Hz. Foi acrescentado um *reverb Lexicon 224* à sala para ambientar o violão e a soma dos canais feitos, analogicamente, por meio do *SSL Desk* simultaneamente processados pelos compressores *FATSO JR* e *SSL BUS COMP* e monitorado pelas caixas *Adam A7*.

Para gravação do vídeo, utilizou-se três câmeras *Canon T5i* e duas *Canon 5d mark III*, com as lentes *Canon 55mm*, *24-105*, *28-135*, *70-200* e *Rokinon 85mm*. Os vídeos foram editados no *software Vegas Video 10*.



Figura 4 – Câmera *Canon T5i*
Fonte: Diego do Valle (2020).

4.1.2 Instrumento e acessórios utilizados

O violão de 7 cordas de aço é um instrumento diferente do violão ou do violão de 7 cordas de *nylon*, pois contém mais madeira e sua construção é realizada de forma mais robusta para suportar a carga pesada devido à grande tensão de suas cordas; esse instrumento também possui um bojo maior, seu tampo é mais reforçado e é mais duro de se tocar.

O violão utilizado nas gravações foi um instrumento construído pelo *luthier* Agnaldo Luz (2019). Em relação ao meu constante contato e trabalho junto aos *luthiers* e à importância que dou a essa conduta, Gonçalves (2019, p. 133) afirma que começo a “promover alterações na construção e no padrão sonoro do instrumento, a partir da interação com *luthiers* e da utilização de outro tipo de encordoamento.”

Esse e os demais instrumentos que utilizei e utilizo é resultado de anos de pesquisa em parceria com os *luthiers* Eduardo Brito, Tércio Ribeiro, Lineu Bravo, João Maurício dos Santos e o próprio Agnaldo Luz.

O violão da gravação (Figura 5) foi feito especialmente para ser usado como um instrumento de concerto e, a meu pedido, foi utilizada a madeira *Maple* nas laterais e fundo, material não usual na construção de violões de 7 cordas de aço. O uso dessa madeira trouxe um maior equilíbrio ao instrumento, resultando em um som mais homogêneo na relação sonora entre as primas de *nylon* – 1ª Mi – e 2ª Si – e as cordas de aço – 3ª Sol até a 7ª Dó. O instrumento tem excelente projeção sonora e harmônicos em abundância, possibilitando extrair nas interpretações variadas texturas de timbre.



Figura 5 – Rogério Cactano e violão utilizado na gravação
Fonte: Diego do Valle (2020).

Considero relevante especificar os materiais utilizados na construção desse violão de 7 cordas de aço do *luthier* Agnaldo Luz: fundo e laterais de *Maple* da Romênia – Faia; tampo

de Abeto Alemão; braço de Cedro Brasileiro; escala de Ébano Africano; trastes de liga de alpaca; espelho da soleta em Jacarandá da Bahia.

Foram utilizadas tarraxas especiais, fabricadas artesanalmente por Vitor Scatena, da *VS Tuners* (Figura 6), para esse violão de 7 cordas de aço, escolhidas por possuírem um ótimo mecanismo: suas coroas têm uma maior quantidade de dentes, o que proporciona uma afinação mais precisa; seu pino é metálico, o que traz mais estabilidade na afinação também. A *VS Tuners* é uma fábrica brasileira de tarraxas artesanais.



Figura 6 – Tarraxas *VS Tuners*
Fonte: Vitor Scatena (2017).

Importante, também, descrever essas tarraxas *VS Tuners*: individuais Modelo M3, acabamento em Onix Negro; botões modelo Viola em Jacarandá da Bahia; *Rollers* em alumínio T6 Polido; rolamentos 623ZZ; engrenagens e eixos sem-fim banhados em Ouro 16k; *Plates* de Latão Corte Livre Europeu CLE Liga ASTM/UNS - C38500 55 (kgf/mm²).

As cordas que utilizo atualmente fazem parte da busca pela melhora do som, no que diz respeito à afinação e maior durabilidade. Até o final dos anos 90, eu usava o mesmo encordoamento utilizado por Dino 7 Cordas: cordas de aço revestidas de alumínio da marca *Pyramid Gold*, feitas para guitarra acústica de 6 cordas e a sétima corda em Dó da mesma marca fabricada para violoncelo.

No início dos anos 2000, passei a utilizar as cordas da marca *D'Addario* (Figura 7), também fabricadas para guitarra acústica, de 6 e 7 cordas. A partir desse período, eu me tornei *endorsement* da marca e requisitei a mudança da espessura da sétima corda de 0.65 para 0.75, o que resultou em uma corda mais grossa e tensa (Figura 8). Com isso, consegui o resultado musical esperado: maior sonoridade, afinação mais precisa e som mais brilhante.



Figura 7 – Cordas de *nylon* utilizadas (mi e si)
Fonte: *D'Addario* (2020).



Figura 8 – Cordas de aço utilizadas (Sol, Ré, Lá, Mi, Dó ou Si)
Fonte: Mercado Livre (2020).

A especificação dessas cordas *D'Addario* são as seguintes: 1ª Mi e 2ª Si – *nylon* – *D'Addario Pro Arté, Classical Guitar Hard Tension, EJ 44*; 3ª Sol, 4ª Ré, 5ª Lá e 6ª Mi – aço – *D'Addario Cromes ECG 23*; 7ª Dó ou Si – aço – *D'Addario Cromes CG 0.75*.

As dedeiras utilizadas por mim são feitas de aço inox e fabricadas por Claudio Lopes, da marca Dedeiras CL (Figura 9). Claudio Lopes realizou, a meu pedido, uma alteração na espessura do artefato, buscando deixá-lo mais leve, sem perder a resistência, para permitir maior agilidade na execução do polegar.



Figura 9 – Dedeiras CL
Fonte: Claudio Lopes (2020).

É importante ressaltar que todas essas transformações, descritas anteriormente, são resultantes dessa minha busca realizada ao longo de anos de estudo e pesquisa, que ocorreram concomitantemente ao desenvolvimento da minha linguagem musical. O resultado dessa confluência possibilitou a realização deste projeto.

4.1.3 Músicas disponibilizados

Este tópico, além de apresentar os *links* das músicas que compõem o resultado de minha pesquisa, traz informações a respeito dessas obras como, por exemplo, o que me inspirou a compô-las ou para quem as dediquei.

A música Valsa do Tempo (https://youtu.be/rVXV_-SfVDo) foi feita tendo o tempo como inspiração, mais especificamente, o passar do tempo e foi composta quando completei quarenta de anos de idade. É uma valsa que explora a técnica do ligado da mão esquerda de forma ascendente e descendente.

Choro Bruto (<https://youtu.be/M62PvBchgAw>) foi composta inspirada na peça Canhoto, de Radamés Gnattali, e na linguagem violonística de Raphael Rabello. Seu nome é uma homenagem ao povo de Goiás, minha terra natal.

Villa e Mangoré (https://youtu.be/NAXEW7_cHSw) foi composta em homenagem aos compositores do violão clássico Villa Lobos e Agustin Barrios. As referências às músicas Prelúdio nº 1 e La Catedral, desses compositores, são evidentes nessa peça.

A peça Tema das Águas (<https://youtu.be/EqRmOVjxCDI>) foi composta em homenagem ao compositor, violonista e guitarrista Hélio Delmiro e teve como inspiração a introdução de uma música do homenageado chamada Das cordas.

Dino 100 Anos (<https://youtu.be/5FULCoX8Xw>) foi composta em homenagem ao Dino 7 Cordas na ocasião do seu centenário; explora a região grave do violão de 7 cordas de aço e cita a introdução, executada por Dino na gravação com o Conjunto Época de Ouro, da música Dança do Urso de Candinho.

Bem-vindo (<https://youtu.be/OkqqpyR4ZzM>) é uma peça dedicada ao meu afilhado Francisco Caetano e composta no dia do seu nascimento. Há, nessa peça, referências aos violonistas e compositores Garoto e Marco Pereira.

Caetano Maxixe (<https://youtu.be/VvAMG62gXcc>) é dedicada ao meu pai, apreciador do maxixe, e sua melodia traz as síncopes características do gênero.

Lembrança boa (<https://youtu.be/2i1pt7EeG3E>) foi composta e dedicada ao meu irmão Juninho. É um xote em compasso ternário.

Forró das Palmas (<https://youtu.be/ijyE99iUkIg>) tem como forte característica a repetição de notas com a utilização do polegar e o indicador na mão direita e possui influência do compositor e violonista João Lyra.

Por fim, Valsa D'Yamandu (<https://youtu.be/wB118drVPg4>) foi composta em homenagem ao compositor e violonista Yamandu Costa. Traz referências a sua forma virtuosa e vigorosa de tocar.



4.2 Digitalização das partituras

As músicas foram compostas ao violão e registradas em vídeos caseiros após um período de amadurecimento dos arranjos e da *performance*. Esses vídeos foram importantes para análise da interpretação, da estrutura do arranjo, além de servirem de base para o início da digitalização das obras, que foi realizada no programa *Finale*, versão 2012.

Concomitantemente a esse processo, continuei aperfeiçoando minha execução, o que ocasionou pequenas mudanças nas peças e nas partituras já escritas. Após a gravação final dos vídeos em estúdio, realizei outra revisão nas partituras, tendo-os como principais referências.

Nessas partituras, priorizei indicar pontos importantes como: sinalização do uso de cordas soltas, os ligados e as digitações de mão esquerda, que situam o leitor nas armações dos acordes, nos saltos e arrastes pelo braço do violão, sem carregar as partituras com excesso de informação. Por fim, as partituras (APÊNDICE A) foram minuciosamente revisadas por Pedro Paes e pelo orientador deste projeto, o Prof. Dr. Bartolomeu Wiese.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a investigar o violão de 7 cordas de aço como instrumento solista, a partir da elaboração e disponibilização de gravações em áudio e vídeo de dez peças de minha autoria feitas, especialmente, para serem executadas no instrumento, e suas respectivas partituras digitalizadas.

Os produtos artísticos finais – gravações em áudio e vídeo e partituras – entregues neste mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ, são resultados da análise e revisão da literatura, conforme apresento nesta dissertação, bem como, e principalmente, são resultados da minha trajetória de vida artística musical adquirida por meio de minha prática como instrumentista, compositor e arranjador.

A revisão de literatura, apresentada no capítulo 2, comprovou a importância de Dino 7 Cordas e Raphael Rabello para a formação da linguagem do violão de 7 cordas brasileiro e o surgimento de novos instrumentistas que vêm contribuindo para a continuidade e transformação dessa linguagem, além do crescente interesse a respeito desse tema no âmbito artístico, acadêmico e pedagógico.

O relato do desenvolvimento da minha carreira artística, apresentado no capítulo 3, mostrou o amadurecimento gradativo de minha *performance*, ocorrido ao longo dos trabalhos musicais realizados. As gravações com diferentes formações instrumentais e com diversos artistas foram fundamentais para a elaboração da concepção estética utilizada no formato da gravação solo.

No capítulo 4, descrevi o processo de gravação e digitalização das composições. Minha experiência em gravações em estúdio e em *performances* ao vivo foram muito importantes para alcançar o resultado almejado, principalmente em relação ao som. A partir desse meu relato, é possível perceber as minúcias envolvidas no processo de gravação, no que diz respeito à escolha e uso do instrumento, acessórios e equipamentos necessários para elaboração e concretização do produto artístico final.

Ao final deste estudo pude constatar melhora e amadurecimento de minha técnica e *performance* como solista e espero que a concretização deste trabalho instigue outros violonistas a se lançarem no universo do violão de 7 cordas de aço solo no que diz respeito à execução, composição e arranjo.

Importante ressaltar que os vídeos são referências visuais, pois detalham a execução, estilo e técnica de uma *performance* ao vivo e que as partituras são registros

documentais necessários à propagação dessas obras. Esta dissertação discorre sobre esse processo como um todo e propõe uma reflexão sobre a importância desse entendimento.

Uma das contribuições desta pesquisa é a criação de um repertório voltado para o violão de 7 cordas de aço como instrumento solista, contemplando vários gêneros musicais brasileiros. Ressalto, também, o ineditismo deste estudo, pois se trata do primeiro registro no Brasil em que o violão de 7 cordas de aço atua como solista. Além disso, o resultado deste estudo estabelece um novo padrão sonoro no que diz respeito ao timbre característico do instrumento.

A transformação da minha forma de tocar e o desenvolvimento cada vez mais direcionado na construção dos violões que atendessem aos meus propósitos foram essenciais para estabelecer esse novo padrão: o violão de 7 cordas de aço tocado por inteiro, mantendo sua sonoridade característica somada ao equilíbrio e afinação nas regiões grave, média e aguda.

Almeja-se que o violão de 7 cordas de aço obtenha mais espaço, seja no universo acadêmico ou fora desse universo, resultando em um aumento significativo no número de adeptos do instrumento.

Por fim, destaco que os resultados obtidos nesta pesquisa situam o violão de 7 cordas de aço no inédito *status* de instrumento solista.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cristóvão; CAETANO, Rogério. **Cristóvão Bastos e Rogério Caetano**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2020. CD.

BEABÁ DO VIOLÃO DE ACOMPANHAMENTO. **Rogério Caetano Workshop**. Disponível em: <http://rogeriocaetanoworkshop.kpages.online/comprar-beaba-violao>. Acesso em: 15 set. 2020.

BERTAGLIA, Marco. **O violão de 7 cordas**. São Paulo: Bertaglia, 1999.

BORGES, L. F. F. **Trajatória estilística do choro: o idiomatismo do violão de sete cordas, da consolidação a Raphael Rabello**. 2008, 177 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Unb, Brasília, 2008.

BRAGA, Luiz Otávio. **O violão de 7 cordas: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2002.

BRÁSÍLIA BRASIL TRIO. **Abre Alas**. São Paulo: Caravelas, 2001. CD.

CAETANO, Rogério. **Brasília Brasil trio ao vivo**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2020. CD.

CAETANO, Rogério. **Pintando o sete**. Rio de Janeiro: Rob Digital, 2006. CD.

CAETANO, Rogério. **Rogério Caetano**. São Paulo: Fubá Music, 2007. CD.

CAETANO, Rogério. **Fique à vontade**. Canal youtube. *Webserie*. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/rog%C3%A9riocaetano7cordas/videos>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CAETANO, Rogério. **Brasileirinho com Rogério Caetano aos 7 anos**. Canal youtube. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C59Z7MdNXbQ>. Acesso em: 9 fev. 2020.

CAETANO, Rogério. **Rogério Caetano convida ao vivo no Rio**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2017. CD.

CAETANO, Rogério; CORREA, Gian. 7. São Paulo: Independente, 2018. CD.

CAETANO, Rogério; PEREIRA, Marco (Org.). **Sete cordas: técnica e estilo**. Rio de Janeiro: Garbolights Editora, 2010.

CARDOSO, Elizeth; TRIO, Zimbo; BANDOLIM, Jacob; ÉPOCA DE OURO. **Ao vivo Teatro João Caetano**. vol. 1. Rio de Janeiro: Museu da Imagem e do Som, 1968. LP

CARNEIRO, Josimar. **Baixaria**: análise de um elemento característico do choro, observado na performance do violão de sete cordas. 2001, 94 f. Dissertação (Mestrado em Música) - UniRio, 2001.

COSTA, Yamandu. **Tocata à amizade**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2015. CD.

COSTA, Yamandu; CAETANO, Rogério. **Yamandu Costa e Rogério Caetano**. Rio de Janeiro: Delira Musica, 2012. CD.

D'ADDARÍO. **EJ44 pro-arte extra-hard tension**. Disponível em: http://www2.musical-express.com.br/beta/daddario/lista_de_produtos/ej44-pro-arte-extra-hard-tension/. Acesso em: 23 jun. 2020.

DOUGUSTAN, Roberto. **Violão Sete Cordas**: La chitarra sette corde brasiliana. 2018. 293f. Roma: Università degli Studi Roma Tre, Facoltà di Lettere e Filosofia, Corso di Laurea Magistrale DAMS. Discipline delle Arti, della Musica e dello Spettacolo

DUARTE, Fernando Viveiros de Castro. **O aprendizado do violão de sete cordas** - estudo de caso com o músico Valter Silva. 2002, 90 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística Habilitação Música) - Instituto Villa-Lobos, Universidade do Rio de Janeiro, 2002.

GONÇALVES, Marcello. **Literatura para o violão de 7 cordas brasileiro solista**. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MAY, Adam John. **The Brazilian seven-string guitar**: traditions, techniques and innovations. Melbourne: 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Melbourne Conservatorium of Music – The University of Melbourne, 2013.

MERCADO LIVRE. **Encordoamento violão 7 cordas aço D'addario Rogério Caetano**. (2020). Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-735228167-encordoamento-violo-7-cordas-aco-daddario-rogerio-caetano-_JM. Acesso em: 23 jun. 2020

NEVES, Eduardo; CAETANO, Rogério. **Cosmopolita**. São Paulo: Borandá, 2015. CD.

PAULETTI, Ricardo Cappra. **O violão de sete cordas no Brasil e sua trajetória de acompanhador a solista**. 2017, 124 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2017.

PEREIRA, Marco. Texto do encarte do CD. In.: **Rogério Caetano**. Rio de Janeiro: Fubá, 2007. CD.

PELLEGRINI, Remo Tarazona. **Análise dos acompanhamentos de Dino Sete Cordas em samba e choro**. 2005, 364 f, Dissertação (Mestrado e Música) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes, Campinas, 2005.

SETE vidas em sete cordas (temporada 1). Direção: Pablo Francischelli. Produção: Tima Botwin. Rio de Janeiro: DobleChapa Cinematografia, 2015.

SILVA, Celsinho et al. **Só alegria**. Rio de Janeiro: Independente (2014). CD.

SILVA NETO, João Fernandes da. **Inovação e tradição nas baixarias do choro de Rogério Caetano**: pós-modernidade e diálogo com Dino Sete Cordas e Raphael Rabello. 2017. 207f. Dissertação (Mestrado em Música). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2017.

TABORDA, Márcia Emelindo. **Dino 7 Cordas e o acompanhamento de violão na música popular brasileira**. 1995, 96 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.

VÁRIOS ARTISTAS. **Um abraço no Raphael 50 anos**. Rio de Janeiro: Acari Records, 2012. CD.

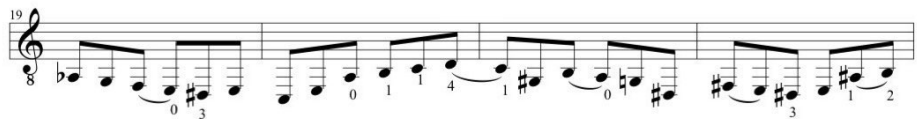
APÊNDICE – A**PARTITURAS**

Valsa do Tempo

Rogério Caetano

⑦ = C

♩ = 215



27

31

35

39

42

45

49

53

57

3 / Valsa do tempo

61

Musical staff 61-65. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The staff contains a melodic line with various fingerings indicated by numbers 1-4 and 0. There are also circled numbers 3, 2, 5, and 2 below the staff.

66

Musical staff 66-70. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats. The staff contains a melodic line with fingerings 1, 4, 2, 3, 1, 0, 1, 0, 2, 2, 3, 4, 1, 2, 2.

70

Musical staff 71-75. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats. The staff contains a melodic line with fingerings 3, 0, 4, 1, 3, 4, 2, 0, 0, 3, 1, 4, 4, 1, 2, 0, 4, 3. There are circled numbers 3 and 3 below the staff.

75

Musical staff 76-78. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats. The staff contains a melodic line with fingerings 1, 4, 3, 0, 2, 3, 0, 1, 0, 3, 1, 4. There are circled numbers 6 and 4 below the staff. A double bar line is present. The text "Ao 8 e" is written at the end of the staff.

79

Musical staff 79-82. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats. The staff contains a melodic line with fingerings 0, 5, 2, 3, 0, 0, 0, 4. There are circled numbers 3, 2, 0, 4, 2, 3 below the staff.

83

Musical staff 83-86. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats. The staff contains a melodic line with fingerings 0, 4, 0, 4. There is a circled number 4 below the staff.

87

Musical staff 87-90. Treble clef, 8/8 time signature. Key signature: three flats. The staff contains a melodic line with fingerings 4, 1, 0. There is a circled number 3 below the staff.

Choro Bruto

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 80



The musical score is written for guitar in treble clef, 2/4 time, with a key signature of one sharp (F#). It consists of eight staves of music, numbered 1 through 20. The notation includes various rhythmic patterns, accidentals, and fingerings. A repeat sign is present at the beginning of the second staff. A first ending bracket is marked with a circled '1' above it, starting at measure 10 and ending at measure 13. A second ending bracket is marked with a circled '2' above it, starting at measure 14 and ending at measure 17. The score concludes with a final cadence in the eighth staff.

Musical score for Choro bruto / 2, measures 23-31. The score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a common time signature (C). The music features a complex rhythmic pattern with many beamed notes and rests. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4, and 6. A double bar line with repeat dots is present at measure 26, with first and second endings marked '1' and '2'. A circled cross symbol (⊗) is placed below the staff at measure 26. The text 'Ao S e ⊗' is written to the right of the staff at measure 26. The score ends with a double bar line at measure 31, with a circled number 4 below the staff.

23

26

28

31

⊗

Ao S e ⊗

Villa e Mangoré

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 55

The musical score is written in 8/8 time and consists of seven staves of music. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and fingerings. Circled numbers (1-4) indicate specific fingerings for the left hand. The score is divided into measures by vertical bar lines. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff has a 4-measure rest at the beginning. The third staff starts with a 7-measure rest. The fourth staff starts with a 10-measure rest. The fifth staff starts with a 13-measure rest. The sixth staff starts with a 16-measure rest. The seventh staff starts with an 18-measure rest. The piece concludes with a fermata and a final chord.

Musical notation system 1 (Measures 21-23): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 21: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 4, 2, 1, 3 and a circled 5 below. Measure 22: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 4, 2, 1, 3 and a circled 5 below. Measure 23: Sixteenth notes G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6 with fingerings 2, 4, 0, 0, 0, 0, 0, 0 and circled 2, 3, 4 above. Measure 24: Quarter notes G5, A5, B5, C6 with fingerings 2, 4, 0, 0 and a circled 2 above.

Musical notation system 2 (Measures 24-26): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 24: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 3, 4, 4, 1 and a circled 3 below. Measure 25: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 4, 2, 1, 3 and a circled 3 below. Measure 26: Quarter notes G5, A5, B5, C6 with fingerings 4, 2, 1, 3 and a circled 2 below.

Musical notation system 3 (Measures 27-30): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 27: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 2, 3, 4, 5, 6 above. Measure 28: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above. Measure 29: Quarter notes G5, A5, B5, C6 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above. Measure 30: Quarter notes D6, E6, F6, G6 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above.

Musical notation system 4 (Measures 31-32): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 31: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above. Measure 32: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above.

Musical notation system 5 (Measures 33-34): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 33: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above. Measure 34: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 6, 4, 3, 2 above.

Musical notation system 6 (Measures 35-37): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 35: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 1, 4, 4, 1, 2, 4, 4, 1 and circled 3, 4 above. Measure 36: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 1, 1, 4, 2, 3, 1, 2, 4, 2, 1, 3, 4 and circled 3, 2, 4 above. Measure 37: Quarter notes G5, A5, B5, C6 with fingerings 1, 2, 3, 4 and circled 4, 2, 0, 0 above.

Musical notation system 7 (Measures 38-41): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 38: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 0, 0, 0, 0 and circled 6 above. Measure 39: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 0, 0, 0, 0 and circled 6 above. Measure 40: Quarter notes G5, A5, B5, C6 with fingerings 0, 0, 0, 0 and circled 6 above. Measure 41: Quarter notes D6, E6, F6, G6 with fingerings 0, 2, 1, 2 and circled 6 above.

Musical notation system 8 (Measures 42-44): Treble clef, 8/8 time signature. Measure 42: Quarter notes G4, A4, B4, C5 with fingerings 1, 4, 3, 2, 4, 3, 1, 0, 0, 0, 0 and circled 6, 4, 3, 2 above. Measure 43: Quarter notes D5, E5, F5, G5 with fingerings 0, 0, 0, 0 and circled 6, 4, 3, 2 above. Measure 44: Quarter notes G5, A5, B5, C6 with fingerings 0, 3, 2, 1 and circled 6, 4, 3, 2 above.

3 / Villa e Mangoré

Musical staff 43-45. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. A circled number 3 is located above the first triplet.

Musical staff 46-48. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains rhythmic patterns with eighth and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. A circled number 7 is located below the first measure.

Musical staff 50-53. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. Circled numbers 5 and 4 are located below the staff.

Musical staff 54-58. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains rhythmic patterns with eighth and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. Circled numbers 3, 4, and 5 are located below the staff.

Musical staff 59-61. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. Circled numbers 2 and 5 are located below the staff.

Musical staff 62-65. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. Circled numbers 6 and 5 are located below the staff.

Musical staff 66-68. Treble clef, 8/8 time signature. The staff contains complex rhythmic patterns with triplets and sixteenth notes. Fingering numbers (1-4) are placed below the notes. Circled numbers 6 and 4 are located below the staff.

69 Musical notation for measures 69-71. Measure 69 has a circled '2' and '4' above it. Measure 71 has a circled '4' above it. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

72 Musical notation for measures 72-74. Measure 74 has a circled '2' and '4' above it. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

75 Musical notation for measures 75-77. Measure 75 has a circled '6' above it. A 'rall' marking is present. A tempo change to quarter note = 110 is indicated. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

80 Musical notation for measures 80-83. Measure 83 has a circled '1' and '4' above it. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

84 Musical notation for measures 84-87. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

88 Musical notation for measures 88-91. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

92 Musical notation for measures 92-94. Measure 92 has a circled '6' above it. Measure 94 has a circled '5' above it. Fingerings are indicated by numbers 0, 1, 2, 3, 4 below the notes.

5 / Villa e Mangoré

Musical staff 1: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 8-11. Fingerings: (4) (3), (4), (2), (4) (3), (7), (7).

Musical staff 2: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 12-15. Fingerings: (4) (3) (2), (4), (3), (2).

Musical staff 3: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 16-19. Fingerings: 6, 3, 1, 0, 3, 2, 1, 4, 0, 2, 1, 0, 4, 2, 1, 3, 2, 1, 0, 4, 1, 1, 4.

Musical staff 4: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 20-23. Fingerings: 4, 2, 1, 4, 1, 4, 0, 2, 1, 0, 0, 4, 0, 2, 1, 0, 2, 2, 4, 3, 1, 0, 1, 3, 0, 1, 1, 3, 0, 1. Marking: *rall*.

Musical staff 5: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 24-27. Fingerings: (3), (2), (4), (3), (4), (2), (3).

Musical staff 6: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 28-31. Fingerings: (3), (2), (4), (3), (4), (2), (3), (4), (3).

Musical staff 7: Treble clef, 8/8 time signature. Measures 32-35. Fingerings: (2), (1), (2), (3).

125

129

132

135

138

141

144

7 / Villa e Mangoré

147

6

150

6

♩ = 110

152

155

♩ = 220

159

162

167

Tema das águas

Rogério Caetano

⑦ = B

♩ = 132

First system of musical notation (measures 1-4). It features a treble clef, a key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a common time signature (C). The music consists of a series of eighth and quarter notes. Fingerings are indicated by numbers 1-4. A circled '2' at the end of the system indicates a second ending.

Second system of musical notation (measures 5-8). It continues the melodic line with eighth notes and quarter notes. Fingerings and a circled '5' are shown.

Third system of musical notation (measures 9-12). It includes a circled '2' and a circled '4'.

✂

Fourth system of musical notation (measures 13-15). It features a double bar line and repeat dots. A circled '3' and a circled '4' are present.

Fifth system of musical notation (measures 16-18). It continues the piece with eighth notes and quarter notes.

Sixth system of musical notation (measures 19-21). It includes a circled '6' and various fingering numbers.

⓪

Seventh system of musical notation (measures 22-25). It concludes the piece with a double bar line and repeat dots.

29

32

36

41

45

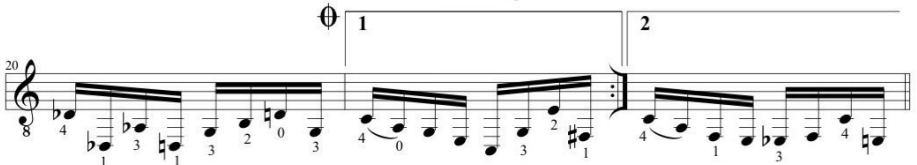
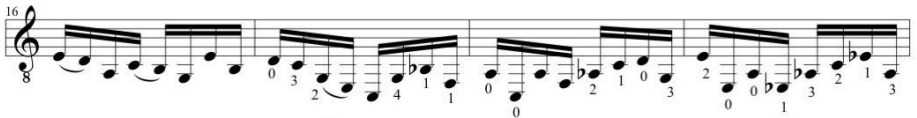
49

Dino 100 anos

a Dino 7 cordas

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 96



23

8

26

8

30

8

34

8

37

8



Ad lib ϵ θ

40

8

44

8

Bem-vindo

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 60

This musical score is for the piece "Bem-vindo" by Rogério Caetano. It is written for guitar and bass. The key signature is three sharps (F#, C#, G#), and the time signature is 2/4. The tempo is marked as 60 beats per minute. The score consists of seven systems of music, each with a treble clef staff for guitar and a bass clef staff for bass. The guitar part includes various techniques such as triplets, slurs, and fingering (e.g., 4, 4, 4, 4). The bass part includes a double bar line with a repeat sign at the beginning of the second system and a double bar line with a repeat sign at the end of the sixth system. The piece concludes with a double bar line and repeat sign at the end of the seventh system.

21

24

27

30

33

36

Ao ∞ *e* ⊕

38

Caetano Maxixe

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 90



3 / Lembrança boa

55

2 2

2

6

2

59

63

67

69

73

77

Forró das Palmas

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 100



First staff of music, measures 1-4. Includes fingering numbers 1, 4, 2.

Second staff of music, measures 5-8. Includes fingering numbers 0, 1, 4, 2.

Third staff of music, measures 9-12. Includes fingering numbers 2, 0, 2, 1, 4, 2.

Fourth staff of music, measures 13-16. Includes fingering numbers 1, 0, 3, 2, 1, 4, 2, 3, 2, 1, 1, 3, 1, 4, 1, 2, 2, 2.

Fifth staff of music, measures 17-20. Includes first and second endings. Includes fingering numbers 2, 2, 2, 2, 1, 3, 1, 2, 1, 0, 4, 1, 2, 3.

Sixth staff of music, measures 21-24. Includes fingering numbers 0, 0, 4, 2, 4, 3, 1, 4, 0, 0, 0, 0.

Seventh staff of music, measures 25-28. Includes fingering numbers 0, 0, 2, 0, 0, 3, 0, 0.

29

8 1 2 4 1 2 0 1 0 0 4 0 6

32

8 1 1 0 3 2 3 0 0

1 2

Ao S e Θ

36

8 0 4 3 1 4 1 2 2 1 2

5

40

8 0 2 0

Valsa d'Yamandú

Rogério Caetano

⑦ = C
♩ = 210



8

5

9

13

17

21

25



29

33

37

42

46

51

54

58

62

3 / Valsa D'Yamandú

Musical notation for measures 66-69. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Fingerings are indicated by numbers 0-4 below the notes. Measure 66 starts with a treble clef and a sharp sign. Measure 69 ends with circled fingerings 2, 3, and 2.

Musical notation for measures 70-73. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Fingerings are indicated by numbers 0-4 below the notes. Measure 73 ends with a circled 4.

Musical notation for measures 74-76. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Measure 74 starts with a circled 4 and ends with a circled 4. Measure 75 contains a repeat sign. Measure 76 ends with a circled 4. The text "Ao Se" is written at the end of the line.

Musical notation for measures 77-79. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Measure 77 starts with a circled 2. Measure 79 ends with a circled 2.

Musical notation for measures 80-82. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Measure 80 starts with a circled 7 and ends with a circled 6. Measure 81 ends with a circled 7. Measure 82 ends with a circled 6.

Musical notation for measures 83-85. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Measure 83 starts with a circled 2 and ends with a circled 6. Measure 84 ends with a circled 6. Measure 85 ends with a circled 6.

Musical notation for measures 86-88. The piece is in 8/8 time with a key signature of one sharp (F#). Measure 86 starts with a circled 8 and ends with a circled 8. Measure 87 and 88 are marked with a double bar line.